

Assinado memorando de entendimento com a Finlândia, para gestão integrada de fogos rurais

- 1. Visita de delegação portuguesa à Finlândia, composta pelo Ministro da Agricultura e Pescas, membros da AGIF e outros representantes da administração pública, organizações de produtores florestais, ForestWISE, academia e empresas, tem como fundamento a assinatura de memorando de entendimento que estreita a cooperação e fortalece os fundamentos da gestão integrada de incêndios rurais nos dois países;**
- 2. Este memorando de entendimento estabelece as bases de cooperação voluntária entre o Instituto de Recursos Naturais da Finlândia (Luke) e a AGIF, tendo partido da Finlândia o interesse em proceder à assinatura deste mesmo memorando, reconhecido o processo de transformação e exemplo Português desde 2017;**
- 3. Segundo o Ministro da Agricultura e Pescas, a gestão florestal e o combate aos incêndios são prioridades deste Governo, que está fortemente empenhado em «promover a rentabilidade da floresta, aumentar a biodiversidade e reduzir a vulnerabilidade das zonas rurais aos incêndios».**

A Embaixada da Finlândia em Portugal, o [Instituto Finlandês para os Recursos Naturais \(Luke\)](#), a Embaixada Portuguesa na Finlândia, a Business Joensuu e a [Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais \(AGIF\)](#), organizaram uma visita à Finlândia, que decorreu de 19 a 22 de novembro. A delegação portuguesa integrou os principais intervenientes portugueses na área da gestão florestal, autoridades locais e governos regionais, bem como potenciais empresas com interesse em encontrar e implementar soluções finlandesas.

Durante estes dias, a delegação portuguesa conheceu projetos e boas práticas de entidades finlandesas públicas e privadas relacionados com a gestão florestal, como mote para impulsionar estratégias de prevenção e gestão de incêndios rurais entre os dois países. O objetivo é criar oportunidades concretas para práticas de gestão florestal sustentável e mecanismos de incentivo, desenvolvimento de políticas públicas e iniciativas de investigação, e otimização de processos de aprendizagem com as entidades finlandesas, que serão acompanhadas de forma eficiente após a visita e que possivelmente conduzirão a uma nova visita de uma delegação da Finlândia a Portugal.

Um dos grandes marcos da visita, foi a cerimónia de assinatura de um memorando de entendimento entre o [Luke](#) e a [AGIF](#), na área da prevenção e gestão de incêndios que contou com o patrocínio dos

ministérios da agricultura de ambos os países. Este memorando baseia-se no entendimento comum da necessidade face ao interesse público de ambos os países numa gestão integrada dos incêndios, com uma forte visão sobre a governança e a gestão dos territórios, com o fim último de proteger vidas, propriedades e recursos naturais.

O Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, esteve presente na cerimónia, onde destacou que «melhorar a gestão da floresta e o combate aos fogos rurais são uma prioridade para este Governo. Estamos fortemente empenhados em promover a rentabilidade da floresta, aumentar a biodiversidade e reduzir a vulnerabilidade das zonas rurais aos incêndios. Este memorandum assinado entre os Governos de Portugal e da Finlândia, promove a partilha de conhecimento, recursos e boas práticas entre os dois países. Iniciativas de partilha e cooperação a nível europeu assim como o reforço da investigação e inovação devem ser apoiadas e incentivadas, para que possamos criar sinergias, maximizar recursos, proteger as nossas populações, os nossos bens e a biodiversidade».

A AGIF nos últimos anos já estabeleceu memorandos de entendimento com outros países como os EUA, Canadá e Brasil, uma vez que desta forma se potencia e reforça a cooperação e apoio entre os parceiros na redução das vulnerabilidades e no aumento da resiliência às ameaças de incêndios rurais. Estas parcerias baseiam-se acima de tudo numa troca de conhecimento e experiências, sob um sistema de gestão, integrando iniciativas de planeamento, preparação, prevenção, supressão e recuperação pós-incêndio integradas com as necessidades socioculturais das comunidades, economia e financiamento, e a ecologia do fogo dos ecossistemas.